

Riscos de acidentes de trânsito: Um estudo sobre as vias de Ituiutaba-MG

Traffic accidents risks: a study on the way Ituiutaba-MG

Riesgos de accidentes de tráfico: un estudio de las vías de circulación Ituiutaba-MG

Daniel de Araujo Silva

(PPGEP/UFU/FACIP)

silva.d.a@live.com

Fábio Reis Venceslau

(PPGEP/UFU/FACIP)

vennceslau@hotmail.com

Fausto Amador Alves Neto

(PPGEP/UFU/FACIP)

fausto.alvesneto@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo principal, mapear e caracterizar as vias de circulação que mais apresentam riscos de acidentes de trânsito no Bairro Centro da cidade de Ituiutaba, tendo como base, a estatística de acidentes de trânsito (2014) fornecida pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais. Assim, já nos locais escolhidos (com maior recorrência de acidentes de trânsito), utilizou-se da observação, análise e registro fotográfico da estrutura das vias, e também da percepção dos pesquisadores in loco, se atentando principalmente nos aspectos que podem identificar a possibilidade de riscos de acidentes, como: Fluxo de veículos (se no local existe um alto tráfego); Semáforos (se no local existe); visibilidade (se no cruzamento o motorista tem uma boa visão para atravessar); sinalização (se o local possui faixas horizontais e verticais); e organização do tráfego (se o local gera algum tipo de confusão quanto ao sentido do tráfego). Desta forma, nos locais com maior recorrência em acidentes de trânsito, pode-se caracterizar e elencar os maiores riscos que cada local oferece. Conclui-se que o alto fluxo de veículos em determinadas vias e falta de sinalização, se apresentam como principais riscos de acidentes de trânsito. Contudo, esse estudo pode servir de parâmetro para o que o poder público mitigue os riscos nesses locais, para evitar futuros acidentes de trânsito.

Palavras-chave: Acidentes de trânsito. Riscos. Espaço urbano. Ituiutaba-MG.

ABSTRACT

This research had as main objective to map and characterize the traffic routes more present risks of traffic accidents in the district center of the city of Ituiutaba, based on the statistics of traffic accidents (2014) provided by the Fire Brigade Military of Minas Gerais. Thus, already in the chosen locations (with higher recurrence traffic accidents), we used the observation, analysis and photographic record of the routes structure, and also the perception of on-site researchers, paying attention mainly on aspects that can identify the possibility risk of accidents, such as: vehicle flow (if on site there is a high traffic); Traffic lights (if on site there); visibility (at the intersection the driver has a good view to cross); signaling (if the site has horizontal and vertical bands); and traffic organization (if the site generates some kind of confusion as to the direction of traffic). Thus, in places with higher recurrence in traffic accidents, one can characterize and rank the major risks that each site offers. We conclude that the high flow of vehicles on certain roads and lack of signaling, appear as main risks of traffic accidents. However, this study can serve as a parameter for the government to mitigate the risks in these places to avoid future traffic accidents.

Keywords: Traffic accidents. Scratches. urban space. Ituiutaba-MG.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo principal para mapear y caracterizar las vías de circulación más los riesgos actuales de los accidentes de tráfico en el centro del distrito de la ciudad de Ituiutaba, basado en las estadísticas de accidentes de tránsito (2014) proporcionados por el Cuerpo de Bomberos Militar Minas Gerais. Por lo tanto, ya en los lugares elegidos (con los accidentes de tráfico más altas de recidiva), se utilizó la observación, el análisis y registro fotográfico de la estructura de rutas, así como la percepción de los investigadores sobre el terreno, prestando atención principalmente en los aspectos que pueden identificar la posibilidad riesgo de accidentes, tales como: flujo de vehículos (si en el lugar hay un alto tráfico); semáforos (si en el lugar hay); visibilidad (en la intersección, el conductor tiene una buena vista para cruzar); señalización (si el sitio tiene bandas horizontales y verticales); y la organización del tráfico (si el sitio genera algún tipo de confusión en cuanto a la dirección del tráfico). Por lo tanto, en los lugares con mayor recurrencia en los accidentes de tráfico, se puede caracterizar y clasificar los principales riesgos que ofrece cada sitio. Llegamos a la conclusión de que el alto flujo de vehículos en determinadas vías y la falta de señalización, aparecen como los principales riesgos de accidentes de tráfico. Sin embargo, este estudio puede servir como parámetro para el gobierno para mitigar los riesgos en estos lugares para evitar accidentes de tráfico futuros.

Palabras clave: Accidentes de tráfico. Riesgos. Espacio urbano. Ituiutaba-MG.

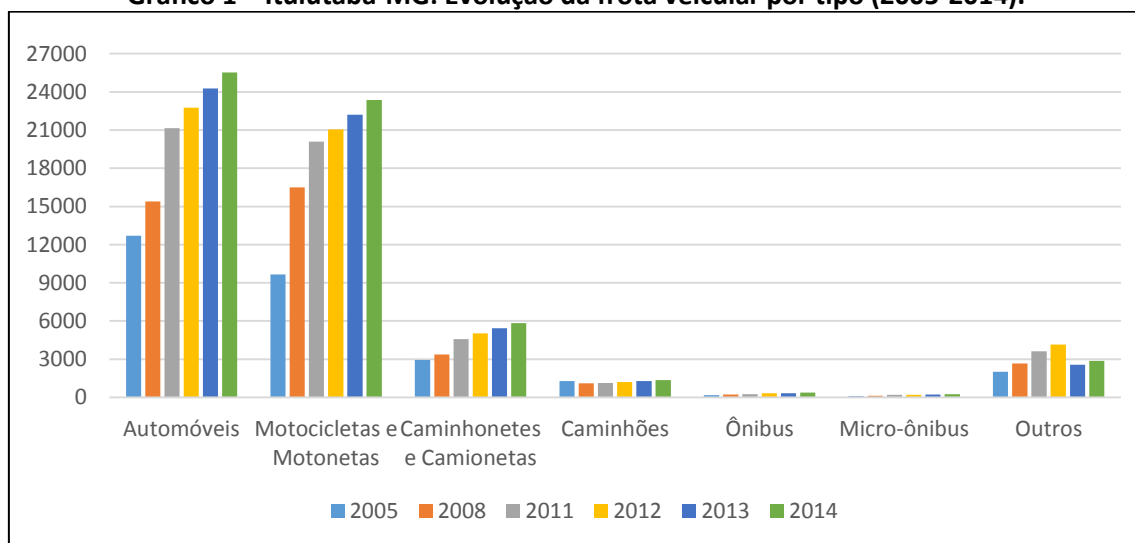
INTRODUÇÃO

Atualmente, nos centros urbanos é cada vez maior o fluxo, tanto de veículos como o de pessoas, o que faz com que as vias de circulação, ruas e calçadas, sejam locais em que a circulação se torna complicada em determinadas situações como é o caso do trânsito. No entanto, as cidades muitas das vezes apresentam uma infraestrutura que não comporta a quantidade de veículos circulando, bem como não conseguem realizar ações para que as vias se tornem mais seguras tanto para a circulação dos veículos como para os pedestres. Pode-se enumerar aqui alguns aspectos que colaboram para que as vias se tornem risco de acidentes de trânsito, como ruas sem sinalização horizontal e vertical, a forma do traçado, o sentido do trânsito, semáforos ou até mesmo a falta de educação dos motoristas, dentre outros.

Este trabalho justifica-se diante do alto número de acidentes de trânsito registrados na cidade de Ituiutaba, portanto sendo necessário realizar um levantamento dos locais que apresentam maior recorrência de acidentes, elencando os riscos que podem representar cada local. Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo principal mapear e caracterizar as vias de circulação que mais apresentam riscos de acidentes de trânsito no bairro centro da cidade de Ituiutaba-MG, tendo como base, a estatística de acidentes de trânsito (2014) fornecida pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais.

Em Ituiutaba, uma cidade de porte médio, teoricamente deveria ser mais fácil se atentar para os problemas relativos ao trânsito do que em cidades com maior fluxo de veículos, mas não é o que acontece. A dinâmica de cidades como Ituiutaba vem se modificando, atraindo estudantes, empresas e trabalhadores, e cada vez mais, o índice populacional vem aumentando, intensificando os fluxos, tanto de pessoas como de veículos, circulando pelas vias. Tomando as estatísticas como parâmetro de análise, em Ituiutaba a evolução da frota veicular é bem considerável, de acordo com o Denatran (Departamento Nacional de Trânsito) (Gráfico 1), visto que no de 2005 a frota geral somava mais de 27.000 veículos, já em 2014, quase dez anos depois, mais de 59.000 veículos foram contabilizados.

Gráfico 1 – Ituiutaba-MG: Evolução da frota veicular por tipo (2005-2014).

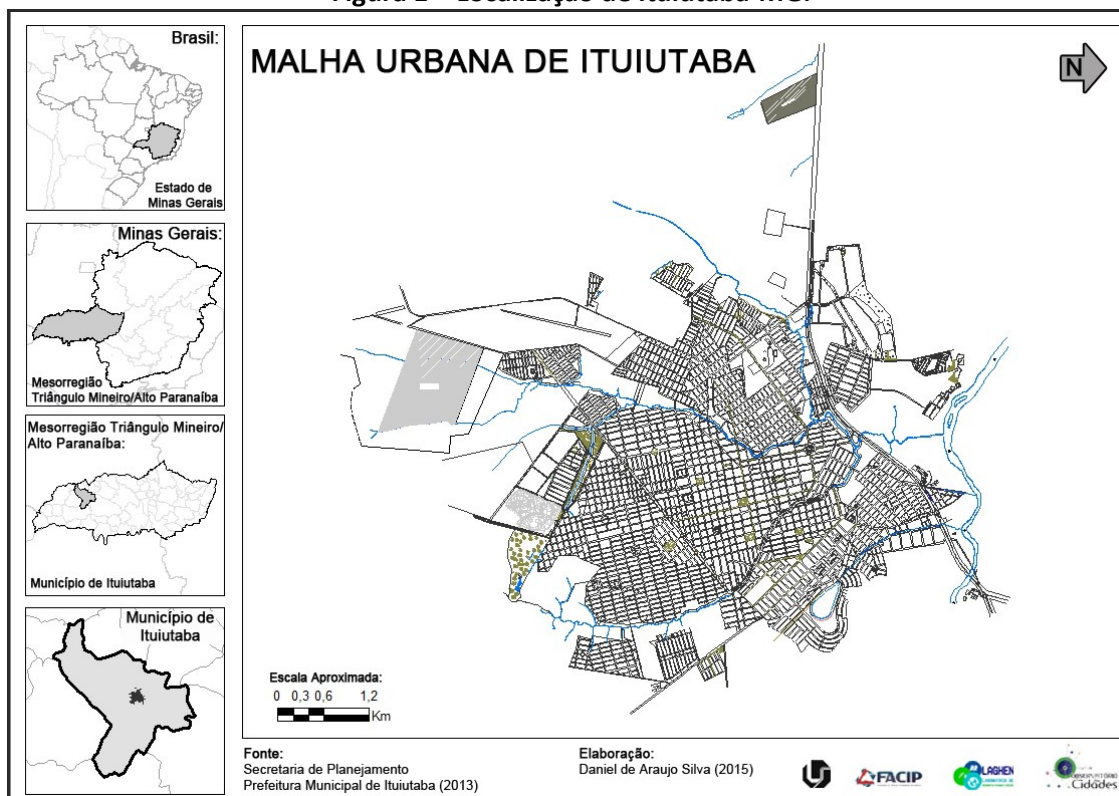


Fonte: SILVA, D. A. (p. 55, 2014) atualizada (2015); DENATRAN (2014).

Assim, considerando os dados estatísticos de Ituiutaba, nota-se que em nove anos o número de motocicletas e motonetas aumentou aproximadamente 140%, já os automóveis mantiveram retilíneas sua progressão, sendo que neste mesmo tempo a frota duplicou. O reflexo desta crescente estatística é notório nas ruas da cidade, onde as mesmas, principalmente nas vias centrais ficam constantemente tomadas quase que todo o tempo (SILVA, 2014). Assim, o número de veículos pode estar associado aos de acidentes de trânsito na cidade.

Desse modo, a preocupação da proposta dessa pesquisa busca a realização de um estudo sobre as vias de circulação na cidade de Ituiutaba, Minas Gerais (Figura 1), considerando os aspectos referentes à estrutura e ao trânsito. Tendo como recorte empírico, a cidade de Ituiutaba, que está localizada a cerca de 700 Km de distância da capital mineira, especificamente no Pontal do Triângulo¹, termo este utilizado para se referir a região localizada no extremo oeste do estado de Minas Gerais. Do ponto de vista demográfico, considerando a estimativa do IBGE (2014), o município conta com uma população de 102.690 habitantes, sendo que desse total, mais de 90% está concentrada na área urbana em um território de 2.598.046 Km². Situada nos domínios do Cerrado, a região possui clima tropical quente e úmido, com duas estações bem definidas, verões quentes e chuvosos, e invernos amenos e secos.

Figura 1 – Localização de Ituiutaba-MG.



Org.: Daniel de Araujo Silva (2015).

¹ Pontal do Triângulo Mineiro, região não reconhecida oficialmente pelo IBGE.

Na segunda parte deste trabalho realizar-se-á alguns apontamentos teóricos no sentido de tentar explicar os conceitos referentes a riscos, desde a forma geral até os riscos no contexto dos acidentes de trânsito. Posteriormente, elucidar-se-á os caminhos da pesquisa bem como a metodologia utilizada, e por fim discutir-se-á os resultados alcançados através da caracterização de cada local que mais oferecem riscos de acidentes de trânsito e as considerações finais sobre o que se conseguiu com a pesquisa.

APONTAMENTOS TEÓRICOS

É importante descrever o conceito de Risco Ambiental para que se possa melhor compreender a importância e necessidade de seu estudo, já que tal concepção está ligada a várias discussões geográficas.

Para Dagnino e Capri Junior (2007),

Os conceitos de risco têm sido utilizados em diversas ciências e ramos do conhecimento e adaptados segundo os casos em questão. Nessas situações, frequentemente, o termo riscos é substituído ou associa-se a potencial, susceptibilidade, vulnerabilidade, sensibilidade ou danos potenciais (DAGNINO E CAPRI JUNIOR, 2007, p. 3).

Ainda para estes autores “o risco se apresenta em situações ou áreas em que existe a probabilidade, susceptibilidade, vulnerabilidade, acaso ou azar de ocorrer algum tipo de ameaça, perigo, problema, impacto ou desastre” (DAGNINO E CARPI JUNIOR, 2007, p. 8).

Queiróz, Vaz e Palma (2006, p. 01), assim define:

A noção de risco, porque ambígua, mas frequentemente associada ao perigo, instabilidade e vulnerabilidade, é transversal aos mais diversos sectores e problemas do quotidiano da sociedade, do local ao global. É por isso alvo de amplas investigações no campo do conhecimento das ciências naturais, através de estudos orientados para as causas e previsão dos fenômenos que lhe estão associados, bem como na área das ciências sociais, relacionados sobretudo com a percepção e prevenção (QUEIRÓZ, VAZ e PALMA, 2006, p. 01).

Para Fonseca e Costa (2013, p. 4), risco se refere a

Um perigo com chances de ocorrer no futuro, além de analisar o meio e compreender as ameaças a que estão sujeitos determinados indivíduos e/ou patrimônios, o foco principal deve pautar-se na criação de mecanismos que minimizem essas ameaças (FONSECA e COSTA, 2013, p. 4).

Assim, pode-se dizer que os termos risco e perigo caminham sob um mesmo viés, de modo que estão ligados a eventos futuros certos ou incertos, cujo estudo tem o intuito claro e específico de obter meios de minimizar ameaças e assim, eventuais prejuízos tanto de ordem

patrimonial como social na vida dos usuários do espaço urbano. Vale ressaltar ainda que o “risco ambiental nada mais é do que um processo que se estrutura no decorrer do tempo, não estando ligado somente nos eventos naturais ou catastróficos como acidentes industriais, grandes enchentes, etc.” (COSTA, 2011, p. 202).

Dada sua notoriedade, há quem trate o risco como uma categoria analítica da geografia, justamente pelo fato de que, além de antever eventos que causem danos econômicos e sociais pode-se trazê-la como forma de prevenção da perda de vidas humanas. Dai a importância dos estudos geográficos sobre os riscos, pois a geografia estuda o ambiente no todo, seja o natural, seja o construído pelo homem (DAGNINO; CARPI JUNIOR, 2007).

É fato que após a Revolução Industrial, instaurou-se um processo de urbanização tanto no cenário mundial como no brasileiro, fazendo-se surgir discussões várias sobre os problemas ligados a organização desse novo espaço explorado, de forma que após experimentar alguns dos problemas ambientais trazidos com a sociedade tida como urbana, estes de ordem natural, tecnológica ou social, os atores da nova realidade começaram a estabelecer e verificar condições de riscos ambientais (MENDONÇA, 2004).

Nesse diapasão, Costa (2011) traz que,

O processo de urbanização brasileira é um fenômeno que ocorreu recentemente. A urbanização deve ser entendida como um processo social e espacial no qual a população rural é levada a deixar o campo para morar na cidade (esse processo ocorre também das cidades menores para cidades maiores) e, nela, ter de enfrentar suas contradições (COSTA, 2011, p. 199).

A partir disso, é possível ainda dizer que o aumento da população nas zonas urbanas, atreladas ao contexto de industrialização e globalização, além da carga de trabalho e atividades desenvolvidas rotineiramente pelas pessoas, tem-se visto a necessidade premente de utilização de meios de transportes para circulação. Portanto, aumentam os números demográficos nas cidades, conseqüentemente, a cada ano cresce a frota veicular, e com tudo isso os riscos de acidentes, como argumenta Moraes (2013, p. 29) “Sabe-se que a expansão populacional acarreta também o aumento da frota veicular motorizada, principalmente por automóveis e motocicletas, e que resulta, na maioria das vezes, no crescimento do número de acidentes de trânsito”.

Dentre os problemas surgidos, observam-se além do aumento da frota de veículos nos últimos anos, o aumento de acidentes de trânsito, que tem sido tratado até mesmo como caso de saúde pública, dada a gravidade desta situação hoje vivida nas cidades. (FERREIRA E RIBEIRO, 2006). Assim como a sociedade evolui, traz consigo a evolução dos riscos, como aponta Costa (2011, p. 202), “A evolução do risco é um somatório de processos em diferentes segmentos temporais e é uma produção do modo de vida moderna que faz parte do cotidiano das cidades nos dias atuais”. Desta forma a vivemos em uma sociedade onde o automóvel tem a preferência em face do ser humano, tomamos como exemplo os centros urbanos e os problemas referente ao trânsito, principalmente em relação aos acidentes, cada vez mais recorrentes.

Os acidentes de trânsito, segundo Botega (2002, p. 262), “dificilmente ocorrem por fatalidades. O estado dos veículos e das estradas, a negligência de pedestres e condutores são os principais motivos, porém, dentre estes, predominam as falhas humanas”.

Desta feita, a análise, dentro da percepção do espaço urbano, que segundo Corrêa (2005) é o conjunto dos distintos usos da terra, como as áreas centrais de concentração comercial, serviços e gestão; distritos industriais, áreas residenciais; áreas de lazer, dentre outros, é necessário estudar as áreas que mais apresentam riscos, para que, seguindo a percepção do citado risco como categoria, seja possível prevenir prejuízos diversos e até mortes.

METODOLOGIA

Visando melhor atender os objetivos propostos nesta pesquisa, se fez necessário utilizar diversos procedimentos metodológicos. Em um primeiro momento foi realizada a pesquisa bibliográfica acerca da temática abordada, com o objetivo de obter um embasamento teórico sobre a categoria risco, conceitos e definições sobre acidentes, dentre outros, visando à fundamentação necessária para uma melhor aplicação no trabalho de campo, assim como a articulação entre teoria e empiria. Assim foram consultados, livros, artigos científicos e dissertações, os quais foram lidos e posteriormente discutidos.

Para a escolha dos locais a serem analisados, foram levados em consideração os dados do Corpo de Bombeiros² referente a acidentes de trânsito ocorridos no ano de 2014, dentro dos limites do bairro centro da cidade de Ituiutaba-MG. A área de pesquisa justifica-se por ser lócus de maior circulação de veículos e pessoas na cidade, portanto sendo uma área mais propícia a acidentes de trânsito. Conforme os números dos acidentes de trânsito na cidade em 2014 (Quadro 1), sendo mais de 25% deles no centro. Diante desses números, analisamos os dados referentes a estes acidentes, e assim elencamos os locais onde houveram maiores recorrências em acidentes (Quadro 2) ocorridos no centro da cidade.

Quadro 1 - Total de acidentes de trânsito na cidade de Ituiutaba-MG (2014).

Local dos Acidentes	Números de acidentes	Percentual (%)
Bairro Centro	173	25,89
Demais Bairros	495	74,11
Total	668	100

Fonte: Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais - Ituiutaba-MG (2015).

² Foram utilizados apenas os dados do Corpo de Bombeiros por serem estes os que representam os acidentes com vítimas, servindo como aporte para apontamento de riscos aos usuários das vias de circulação, alvo deste trabalho.

Quadro 2 – Cruzamentos de maior recorrência de acidentes de trânsito no bairro centro de Ituiutaba-MG (2014).

<i>Local dos Acidentes (cruzamentos)</i>	<i>Números de acidentes</i>
R. 38 com Av. 25	4
Av. 17 com R. 32	3
Av. 17 com R. 12	3
Av. 17 com R. 26	2
Av. 17 com R. 34	2
R. 20 com Av. 27	2
R. 20 com Av. 13	2

Fonte: Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais – Ituiutaba-MG (2015).

Assim, verificados os locais com maior recorrência de acidentes de trânsito, utilizou-se da observação, análise e registro fotográfico da estrutura das vias, e também da percepção dos pesquisadores *in loco*, se atentando principalmente nos aspectos que podem identificar a possibilidade de riscos de acidentes, como: fluxo de veículos (se no local existe um alto tráfego); semáforos (se no local existe); visibilidade (se no cruzamento o motorista tem uma boa visão para atravessar); sinalização (se o local possui faixas horizontais e verticais); e organização do tráfego (se o local apresenta confusão quanto ao sentido do tráfego). Diante dos resultados obtidos, podemos caracterizar cada local e discutir os possíveis riscos que cruzamento oferece para que ocorra acidentes de trânsito.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa de campo, ou seja, serão apontadas de forma pormenorizada o que existe em cada cruzamento, suas características e a estrutura presente nestes locais. Assim, a partir desta análise foi possível vislumbrar alguns aspectos que se configuram como risco de acidentes, bem como apontar algumas sugestões para tentar minimizar estes riscos.

Cruzamento da Rua 34 com a Avenida 17/Cruzamento da Rua 32 com a Avenida 17

A Avenida 17 é uma importante via de Ituiutaba, a mesma corta todo o centro e faz ligação com vários bairros. Se caracterizando como uma via de fluxo intenso de veículos, a mesma faz cruzamento com diversas ruas, dentre elas as Rua 32 e a Rua 34 (Figura 2).

Assim, no cruzamento com estas ruas, nota-se uma configuração idêntica de suas estruturas. Como existe um alto fluxo de veículos, o motorista que vem nas ruas acima citadas necessita ter bastante atenção se quiser atravessar, pois na Avenida 17 diariamente ficam estacionados bastante veículos, o que dificulta a visão do motorista, tendo este que avançar alguns metros para conseguir visão suficiente do tráfego e assim poder cruzar a avenida. Ainda, constatou-se que na interseção há um espaço enorme entre os canteiros centrais no cruzamento, o que dá margem ao motorista se aventurar na travessia ou manobras mais arriscadas. Contudo, nos

locais não existem semáforos funcionando, o que em nossa visão seria primordial para o cruzamento, no entanto, na interseção com a rua 34, existe a estrutura do semáforo, mas o mesmo nunca chegou a entrar em uso. Em relação aos pedestres, as faixas para este não estão de acordos pois estão apagadas, configurando risco quando este for atravessar.

Figura 2 – Avenida 17: cruzamento com a rua 34 e cruzamento com a rua 32.



Fonte e Org.: ALVES NETO, F. A.; SILVA, D. A. (2015).

Portanto, acredita-se que o alto fluxo de veículos, a falta de visão adequada para o cruzamento e a falta de semáforo, apresentam possibilidade de riscos de acidentes naqueles locais.

Cruzamento da avenida 17 com a Rua 26

Novamente a avenida 17 – que é avenida de mão dupla – é recorrente nas estatísticas dos acidentes de trânsito em Ituiutaba, especificamente no lócus do cruzamento com a Rua 26 (Figura 3A). Fato público e notório é que antes da duplicação desta rua – cito Rua 26 –, a mesma não recebia um alto tráfego de veículos como acontece atualmente, ocorrendo assim a incidência e o aumento no número de acidentes naquele local.

Ocorre que, além do fluxo veicular facilmente notado, verifica-se que, mesmo com a utilização de semáforo neste local - o que se faz imprescindível, já que sua ausência tornaria ainda mais caótico o problema -, notam-se situações complementares que coadunam com a ocorrência dos acidentes.

No fluxo da Avenida 17, quando da liberação advinda do sinaleiro, o semáforo alocado neste cruzamento é programado para liberar passagens paralelamente nas duas mãos, que

transmitem possível dúvida aos transeuntes, sendo que quem passa por esta via não pode fazer conversões à esquerda, gerando confusão no seguimento dela, já que, vindo pela Rua 26, é possível convergir em qualquer sentido de direção e as placas indicativas verticais não demonstram de forma clara e visível tais objeções.

Figura 3 – Avenida 17: cruzamento com a rua 26 e cruzamento com a rua 12.



Fonte e Org.: ALVES NETO, F. A.; SILVA, D. A. (2015).

Mister salientar que existe ainda um agravante, apresentado pelo fato de que o semáforo apregoado na via funciona tão-somente até as 00:00 hrs, ficando ligado apenas um sistema intermitente de alerta, sendo religado às 05:00 hrs do mesmo dia, o que gera insegurança no fluxo neste período, pois as ruas largas e o costume da utilização do farol, confundem os motoristas, que não sabem ao certo de quem é a preferência para travessia.

Quanto à sinalização horizontal, as faixas de pedestres em ambos os lados se encontram quase totalmente apagadas, o que neste caso gera riscos ao pedestre em sua circulação por ali.

Cruzamento da avenida 17 com a rua 12

Ainda sobre a avenida 17, via esta que mais vez permeia os índices de acidentes de trânsito no centro, foi analisada com o cruzamento com a rua 12 (Figura 3B). A Avenida 17, como referida anteriormente, é um via com alto fluxo de veículos praticamente durante o dia todo, principalmente por essa avenida ser meio de ligação entre bairros-centro.

No cruzamento em questão, é notória a dificuldade dos motoristas que vem pela rua 12 e que tem a intenção de convergir para a avenida 17, talvez pelo fato de a via apresentar circulação

de mão dupla, torna-se mais complicada a conversão mencionada. E ainda, outra característica do local corrobora para essa situação: os veículos que estacionam na avenida 17 atrapalham a visão de quem tenta convergir, e o motorista é forçado a avançar na via sem ter a segurança da travessia livre, o que gera riscos de acidente por ali.

Mesmo com o notável risco eminente de acidentes nesse local, o mesmo ainda não possui semáforos, o que nesse caso seria a solução mais apropriada para tentar mitigar os riscos de acidentes e contribuir para a fluidez segura daquele local. Outra recorrência nas vias da cidade é a falta de faixa para travessia de pedestres. No local em questão, também não existe em nenhum dos lados a presença das citadas faixas, ou seja, risco imediato aos transeuntes que se arriscam para tentar atravessar a avenida.

Cruzamento da rua 38 com a avenida 25

A Rua 38 é uma via de largas proporções, sendo que em um de seus pontos faz intercessão com a avenida 25 (Figura 4A), ambas com circulação de mão dupla. Em campo, foi notado que os veículos que transitam por ali empregam alta velocidade, o que gera riscos tanto para a colisão de veículos como para os pedestres. Estes, como sempre sem preferencia no trânsito, visto que as faixas de pedestres no local são inexistentes, sendo que as mesmas seriam nesse caso seriam primordiais, já que o cruzamento não conta com semáforos e nem com outro tipo de instrumento que poderia inibir a alta velocidade dos veículos.

Um fator que pode ainda gerar riscos de acidentes e até provocá-los com mais regularidade, seriam alguns obstáculos na esquina, como as grandes árvores e mesas de bar que são dispostas na via, de modo que acabam por obstruir a visão do motorista que tenta atravessar a via.

Figura 4 – Cruzamento da rua 38 com av. 25 e cruzamento da rua 20 com av. 13.



Fonte e Org.: ALVES NETO, F. A.; SILVA, D. A. (2015).

Cruzamento da rua 20 com a avenida 13

O local em questão, cruzamento da Rua 20 com a Avenida 13, ambas de sentido único, está localizado na área core do centro de Ituiutaba, ou seja, ocorre uma maior concentração de pessoas e automóveis circulando todos os dias (Figura 4B). A preferência de circulação é de quem transita pela rua 20, e em determinados horários o fluxo de veículos é ininterrupto, o que gera impaciência nos motoristas quem vem pela Avenida 13, que acabam tendo que esperar alguns minutos para poder atravessá-la, formando assim, filas por sua extensão.

O local não possui semáforos, e de acordo com a análise do local, este instrumento iria causar um maior congestionamento e até gerar riscos de acidentes, devido o cruzamento ficar próximo a outro cruzamento, e assim interrompendo mais vias. Mas nota-se a presença de faixas de pedestres bem nítidas, porém, os transeuntes dependem da educação dos motoristas em respeitarem quem por ali atravessa, o que geralmente não acontece, assim, ocasionando risco de atropelamento aos transeuntes.

Outra característica notada neste e em outros cruzamentos é de veículos estacionados muito próximos à esquina, dificultando a visão dos motoristas quanto aos veículos que estão vindo, assim atravessando sem segurança, ocasionando acidentes ou riscos para tal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme se verifica no atual perfil das cidades, dado o processo de urbanização instalado, bem como a nova vertente ligada à expansão do capital, cada vez mais tem se notado aumento no fluxo de veículos e pessoas nas vias de circulação.

Com isso, é necessário dizer que o planejamento urbano traduz importante aliado na organização do espaço, pois se tem visto de forma recorrente acidentes de trânsito, envolvendo pessoas e automóveis, sendo considerado por alguns, caso de saúde pública.

Considerando o aumento de acidentes, cujos acontecimentos são públicos e notórios, buscou-se junto ao Corpo de Bombeiros Militar situado na cidade de Ituiutaba dados que pudessem subsidiar uma avaliação dos pontos da cidade que mais ocorrem tais fatos, visando ainda verificar os locais de maior risco de seus acontecimentos.

O conceito de Riscos Ambientais, como abordado, tem sido utilizado de maneira bastante ampla, inclusive visto como uma nova categoria de análise da geografia, de modo que seu estudo possa contribuir na prevenção de eventos considerados inesperados, como é o caso de acidentes.

A importância do estudo dos riscos de acidentes em cada local apontado pelos índices fornecidos pelo Corpo de Bombeiros como sendo foco de maior volume de ocorrências, funciona num momento primeiro como forma de crítica estrutural das vias de circulação, visando apontar falhas e possíveis causas destes acidentes. Já num segundo momento, analisadas todas as condições fornecidas pelas Ruas e Avenidas, busca-se apontar possível ação ou omissão dos motoristas e pedestres, caracterizando sua culpa em relação aos acontecimentos.

Com base nisso, o que se pode mostrar é que nem sempre um semáforo é a solução de todos os problemas de um cruzamento, como é apontado pelo senso comum. A solução, no entanto, está na junção de medidas e políticas de planejamento que, solidarimente, propiciam aos usuários do trânsito uma melhor forma de deslocamento.

A imprudência, negligência ou imperícia de alguns motoristas e até mesmo de pedestres, configuram algumas das causas dos acidentes, onde se verificam boa sinalização e fluxo controlado de veículos.

O procedimento metodológico utilizado para apontar possíveis áreas de riscos acidentários, foi criada na medida em que o número de acidentes naquele local específico se destacava em relação aos demais, sendo analisado de forma empírica e *in loco* características particulares que pudessem enaltecer os riscos.

Por fim, conclui-se que o alto fluxo de veículos em determinadas vias e falta de sinalização em outras, mesmo se reconhecendo todas as possíveis causas, se apresentam como principais fatores que geram riscos de acidentes de trânsito. Contudo, este estudo pode servir de parâmetro para o que o poder público mitigue os riscos nestes locais para evitar futuros acidentes de trânsito, salvaguardando vidas humanas e danos de ordem material.

REFERÊNCIAS

BOTEGA, N. J. (Org). **Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: Interconsulta e emergência**. São Paulo: Artmed, 2002.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4. ed. São Paulo: Ática. 2005.

COSTA, R. A. Riscos Ambientais em cidades pequenas do Cerrado Brasileiro. In: SEABRA, G. F. (Org.). **Educação Ambiental no Mundo Globalizado: uma ecologia de riscos, desafios e resistências**. Joao Pessoa: EdUFPB, 2011. P. 199-214.

CBMG – Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais. **Dados de acidentes de trânsito em Ituiutaba-MG**. 2014.

DAGNINO, Ricardo de Sampaio; CARPI JUNIOR, Salvador. **Risco Ambiental: conceitos e aplicações**. Climatologia e Estudos da Paisagem, Rio Claro, v. 2, n. 2, p. 50-86, jul. /Dez. 2007.

FERREIRA, D. L.; RIBEIRO, L. A. (Org.). **Acidentes de Trânsito em Uberlândia: ensaios da epidemiologia e da geografia**. Uberlândia: Aline, 2006.

FONSECA, Rogério; COSTA, Rildo Aparecido. **Risco ambiental como categoria de análise**. Ituiutaba. 2014.

MENDONÇA, F. **Riscos, Vulnerabilidade e abordagem socioambiental urbana: uma reflexão a partir da RMC e de Curitiba**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 10, p. 139-148. Paraná: Editora UFPPR. Jul. /dez. 2004.

MORAIS, Sandra Dalvi Quintaes de. **Acidentes de trânsito com motocicletas: um estudo social e participativo**. 2013. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia (MG), 2013.

QUEIRÓS, Margarida; VAZ, Teresa; PALMA, Pedro. **Uma reflexão a propósito do risco**. 2006. Disponível em: <http://www.ceg.ul.pt/ERSTA/..%5CDescarga%5CERSTA%5CMQ_TV_PP.pdf>. Acesso em: Junho 2015.

SILVA, Daniel de Araujo. **Por entre ruas e calçadas: acessibilidade na área central de Ituiutaba-MG**. 2014. 144 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Ituiutaba (MG), 2014. Disponível em: <[http://www.facip.ufu.br/sites/facip.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/Daniel de Araujo Silva.pdf](http://www.facip.ufu.br/sites/facip.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/Daniel%20de%20Araujo%20Silva.pdf)>. Acesso em: 28 Maio 2015.